

Educação ambiental e sustentabilidade: o ressignificar da leitura para os alunos do Proeja

Sandra Mara Santos Lemos de Oliveira

Este estudo apresenta informações referentes ao cenário da educação de jovens e adultos no país, assim como o percurso que fora traçado para mostrar, o debate sobre a educação ambiental e a sustentabilidade, que tem nos últimos anos, ganhado espaço nas escolas brasileiras, em função da necessidade de se discutir os novos rumos e práticas por conta da degradação do meio ambiente e do esgotamento dos recursos naturais. Neste sentido, a pesquisa traz a importância do trabalho com a educação ambiental e a sustentabilidade promovendo a ressignificação da leitura na perspectiva da melhoria da prática profissional para este estudo utilizaremos a rede federal de ensino.

A história da educação profissional da rede federal inicia-se no Estado do Rio de Janeiro com o então presidente do Estado, Nilo Peçanha, criando quatro escolas profissionalizantes com o decreto nº 787 de 11 de setembro de 1906, as unidades foram criadas em Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul; organizadas da seguinte forma, as três primeiras como ensino de ofícios e a última o ensino agrícola. Em 1909 Nilo Peçanha assume a presidência do Brasil em virtude da morte de Afonso Pena e no dia 23 de setembro de 1909 é assinado o Decreto de nº 7566, criando dezenove escolas de Aprendizes de Artífices, com o objetivo de trabalhar o ensino profissional e primário gratuito.

A formação dos trabalhadores fora o objetivos destas escolas, pois como responsáveis pela formação dos desvalidos até 1932, de acordo com Kuenzer, (2007) ao curso primário havia as alternativas do curso rural e o curso profissional com quatro anos de duração e alternativa do ginásio também era para o trabalho, com o normal, o técnico comercial e o técnico agrícola; ao trabalhador formação para o trabalho e para as elites o percurso natural do propedêutico e o ensino superior.

Como definição do problema de pesquisa pretende-se investigar como as práticas pedagógicas utilizando os temas, educação ambiental e sustentabilidade podem ressignificar a leitura dos estudantes do Proeja. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos para a pesquisa: identificar a relevância das práticas pedagógicas presentes na sala de aula e o incentivo destas no desenvolvimento da leitura para os estudantes do Proeja; investigar como as práticas pedagógicas contribuem para o letramento dos estudantes; refletir sobre as práticas de incentivo a leitura e a sua influência no cotidiano

do estudante do Proeja; analisar as influências dos temas educação ambiental e sustentabilidade no cotidiano do estudante.

Para o desenvolvimento desta pesquisa e obtenção das informações sobre a prática pedagógica relacionada à leitura, percorremos os caminhos embasados na abordagem qualitativa e interpretativa por considerar a que mais se adéqua a este estudo, uma vez que se trata de uma investigação no ambiente escolar, utilizando também a pesquisa-ação por entender que neste campo há de se associar para compreendermos melhor o que se pesquisa.

O processo desenvolvido em sala de aula ganhará significado na vida do estudante, à medida que o mesmo ganhar relevância na vida dos envolvidos. Desta forma, a representação do cotidiano escolar parece fundamental para compreender, não de forma dedutiva, mas de forma crítica e reflexiva, o momento da reprodução e da transformação da realidade social. Os instrumentos de pesquisa são o levantamento bibliográfico, revisão bibliográfica, observação em sala de aula estabelecendo as relações entre a teoria e a prática, diários de campo, fotografias, entrevistas gravadas e questionários dirigidos aos estudantes, ambos semi-estruturados.

Na construção desta investigação, utilizamos vários autores dentre eles, os conceitos defendidos de pesquisa-ação da Pimenta (2005); desta forma, a possibilidade de refazer o caminho percorrido pela pesquisa é uma constante, uma vez que, o refazer do percurso dá ao pesquisador a capacidade de repensar os dados e as práticas por eles geradas. Para Pimenta, (2005) O verdadeiro espírito da pesquisa-ação consiste em sua “abordagem em espiral”. Significa que “todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação”. O texto em questão pretende apresentar a pesquisa-ação como uma possibilidade da prática pedagógica, como objeto de pesquisa e esta formando pesquisadores da sua prática.

É preciso um olhar atento às práticas pedagógicas em sala de aula e neste sentido, salientamos que considerar a realidade do aluno além de significar a valorização dos saberes que estes trazem, significa também, a possibilidade de minimizar a evasão. Não queremos afirmar com isto que a evasão seja causada pela ausência de práticas pedagógicas que considerem a vivência dos alunos, mas o reconhecimento dos saberes torna significativa a presença do aluno.

A sala de aula do Proeja exige um profissional que se atente para as possibilidades de ruptura dos paradigmas estabelecidos, onde professor ensina e aluno aprende. A participação na tomada de decisão é algo necessário para os dias atuais. A

pesquisa-ação vem com a tarefa de propor uma intervenção que considere o saber existente e agregue a este, outros saberes, capaz de promover a reflexão da prática presente na sala de aula.

Acreditamos que, neste sentido, a leitura do mundo passa a descortinar uma realidade que fora propositalmente coberta, aquela em que a educação de jovens e adultos deva ser uma ação compensatória para uma parcela da sociedade que não tivera em idade escolar acesso a esta, assim, a leitura precisa ser capaz de revelar que a necessidade real são as políticas públicas, que garantam o acesso e a permanência, visto que sem estes não haverá êxito, ou seja, o estudante adentrará a escola, mas não permanecerá.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Ed. Paz e Terra S/A. 2004.
- KUENZER, Acácia Zeneida. “O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito”. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 21, n. 70, abr 2000.p 15-39
- PIMENTA, S. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez, 2012, p. 521-539.
- PIMENTA, S.G; ANASTASIOU. L. G. C. (Org.) Docência no Ensino Superior. 4.ed.São Paulo: Cortez Editora. 2012.